

O PAPEL DO DESIGN ESTRATÉGICO NO ECOSISTEMA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE SANTA CATARINA

Clara Fonseca Varela, Júlia Gouveia Lima, Pedro Henrique Mores, Gabriela Botelho Mager

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do design como campo estratégico exige compreender como seu conceito se transformou ao longo do tempo. Para tanto, esta seção aborda a evolução do design, sua dimensão estratégica e os modelos de articulação entre atores que favorecem sua consolidação em diferentes contextos. Definir design não é uma tarefa simples, sobretudo porque o campo ampliou significativamente sua área de atuação ao longo do último século. A *World Design Organization* (WDO) reconhece essa transformação ao definir o design como um processo estratégico de solução de problemas capaz de promover inovação, fortalecer organizações e contribuir para a qualidade de vida por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências (WDO, 2023).

Nos primórdios o campo do design esteve intrinsecamente ligado aos setores de produção de bens e serviços. Historicamente compreendido como uma atividade focada na criação e no desenvolvimento de produtos, diante das transformações socioeconômicas globais, o design passou a ser reconhecido como um recurso estratégico indispensável para o desenvolvimento de negócios nos tempos atuais. Em um contexto caracterizado pela produção em massa, sobressaem-se as organizações capazes de gerar valor; nesse sentido, a atuação estratégica do design na formulação de soluções para sistemas produtivos e comunicacionais confere-lhe elevado valor competitivo, já que se faz de extrema necessidade compreender como o mundo vem se modificando. Como complemento podemos utilizar o pensamento de Cardoso (2012), que compreende que o pensamento sistêmico representa a principal contribuição do design para a resolução dos desafios contemporâneos e complexos, vista a rara habilidade da área em abordar problemas de maneira integrada e interconectada.

Essa realidade reforça a análise de Baldessar, Moreira e Pasti (2014) sobre a divisão entre "lugares que comandam" e "lugares que obedecem", baseada na circulação de informações. Para os autores, a distribuição desigual da infraestrutura de comunicação e o controle exercido por grandes agentes determinam o sucesso ou a marginalização dos lugares, tornando esse tema um objeto de estudo fundamental. É nesse cenário que o pensamento de design, fortalecido pela abordagem sistêmica e pela reflexão crítica, emerge como uma ferramenta estratégica essencial. Sua ampla adoção em diversos setores permite que regiões rompam essa lógica de dependência, fomentando a criação de valor próprio e inovação.

É sob esse panorama que este estudo investiga como as empresas do polo tecnológico de Santa Catarina empregam o design e suas metodologias para fomentar o desenvolvimento econômico regional e gerar valor simbólico. Visa-se, com isso, assegurar a sustentabilidade do crescimento do estado no segmento de tecnologia. Haja visto que, o levantamento conduzido pela ACATE (2025) em parceria com a Neoway, Santa Catarina ocupa atualmente a 6ª colocação no ranking nacional, somando 29,3 mil empresas, o que corresponde a 5% do total do país.

No contexto de Santa Catarina, mesmo que com o desenvolvimento das empresas, observa-se que a presença do design como função estratégica ainda é limitada (CASTELAR, 2024). Pesquisas iniciais indicam baixa presença de designers em cargos de liderança e na formulação de estratégias empresariais. Por meio deste estudo visa-se identificar e catalogar o grau de inserção do design no campo estratégico no ecossistema de tecnologia catarinense

DESENVOLVIMENTO

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa e exploratório-descritiva adotou o estudo de casos múltiplos (YIN, 2015) para investigar como os ecossistemas estruturam as relações entre design, inovação e articulação institucional. Foram selecionados o Dubai Design District (Emirados Árabes Unidos), a Seoul Design Foundation (Coreia do Sul) e o Danish Design Center (Dinamarca), orientados por quatro critérios:

1. Atuação sistêmica com programas consolidados;
2. Diversidade geopolítica abrangendo Oriente Médio; Leste Asiático e Norte Europeu,
3. Disponibilidade de dados em fontes oficiais
4. Reconhecimento internacional no campo do design.

A coleta de dados consistiu em um procedimento metodológico que integrou sucessivamente a seleção dos casos, o levantamento documental, o registro na matriz compartilhada, a aplicação da matriz da Quádrupla Hélice (CARAYANNIS; Campbell, 2009) e a discussão coletiva das evidências. Através da perspectiva interpretativa, foram analisadas as interações entre governo, academia, indústria e sociedade civil a partir dos atores envolvidos, iniciativas desenvolvidas, arranjos de articulação institucional e resultados verificáveis, com refinamento comparativo semanal entre a equipe de pesquisa e a professora orientadora.

Esta investigação teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre o papel do design em polos de ascensão e, a partir disso, cruzar os dados coletados com a realidade catarinense. Em um segundo momento, busca-se compreender a prática do Design Estratégico nas empresas de base tecnológica de Santa Catarina. Assim, o estudo pretende estabelecer parâmetros para diagnosticar a situação atual da gestão do design na região, fundamentando-se nos princípios da gestão estratégica e dos fatores humanos.

RESULTADOS

O Danish Design Center (DDC) orienta sua atuação pela articulação entre design, sustentabilidade e inovação, atuando como infraestrutura de implementação para estratégias nacionais. O *Dubai Design District* (d3) foi concebido como um distrito dedicado à economia criativa, marcado por forte coordenação governamental e centralidade econômica. A *Seoul Design Foundation* (SDF) institucionaliza o design como ferramenta transversal de política pública, tendo o *Dongdaemun Design Plaza* (DDP) como núcleo operacional.

A comparação evidencia padrões recorrentes de articulação. O protagonismo do Estado é central nos três ecossistemas, estruturando infraestrutura e políticas urbanas. A indústria participa da legitimação econômica, enquanto a sociedade civil varia de ativação cultural a cocriação. Os casos apresentados confirmam a necessidade de estruturas mediadoras capazes de conectar interesses e sustentar continuidade institucional, consolidando o design como campo estratégico vinculado a agendas territoriais amplas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do DDC, D3 e SDF confirma que o desenvolvimento do design como campo estratégico depende da articulação entre governo, academia, indústria e sociedade civil, evidenciando a necessidade da articulação da Quádrupla Hélice para ascensão dos ecossistema (CARAYANNIS; Campbell, 2009). A quádrupla hélice mostrou-se uma ferramenta útil para

compreender as formas de integração que permitem ao design atuar em sistemas complexos e processos de decisão, sustentando a inovação e o desenvolvimento institucional ao longo do tempo.

Palavras-chave: Design estratégico; Quádrupla hélice; Ecossistemas de inovação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACATE. Observatório ACATE 2025: o mercado de trabalho em tecnologia. Disponível em: <https://www.acate.com.br/blog-da-acate/observatorio-acate-2025-o-mercado-de-trabalho-em-tecnologia/>. Acesso em: 26 ago. 2026.

BALDESSAR, Maria José; MOREIRA, Sonia Virgínia; PASTI, André. Geografia e comunicação: diálogos mais que possíveis. In: MORAIS, Osvando J. de (org.). Ciências da comunicação em processo: paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI. Conhecimento, leituras e práticas contemporâneas. São Paulo: INTERCOM, 2014, p. 520-535.

CANABARRO, A. J. M. et al. O papel do design para startups segundo seus gestores. In: OLIVEIRA, G. G. de; NÚÑEZ, G. J. Z. (org.). Design em Pesquisa - Volume 3. Porto Alegre: Marcavizual, 2020. cap. 27, p. 500-515. E-book. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>. Acesso em: 15 ago. 2026.

CARAYANNIS, Elias G.; CAMPBELL, David F. J. 'Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, v. 46, n. 3/4, p. 201–234, 2009.

CASTELAR, Henry J. Maturidade de Design em Empresas de Tecnologia Catarinenses: Diretrizes para Gestão do Design. 2024. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

DANISH DESIGN CENTER. Design for Sustainable Growth: Strategy 2020–2025. Copenhagen: Danish Design Center, 2020.

DOHERTY, Rohan et al. Climbing the Design Ladder: Step by Step. *Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 2015.

SOUTO MAIOR, Beatriz H. Diagnóstico da Gestão do Design em empresas de Tecnologia de médio e grande porte da Grande Florianópolis a partir do framework Design Management Staircase. 2023. Monografia (Bacharelado em Design Gráfico) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.